

530 Questões Comentadas INSS

QUESTÕES COMENTADAS DO INSS

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº **9.610**, de **19/12/1998**.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se
você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Questões Comentadas INSS

AUTORES

Direito Previdenciário - Mariela Cardoso
Direito Administrativo - Bruna
Direito Constitucional - Guilherme Cardoso
Ética no Serviço Público - Bruna
Legislação da Assistência Social - Ana Maria
Legislação Previdenciária - Mariela Cardoso
Língua Portuguesa - Zenaide
Noções de Informática - Carlos Quiqueto
Raciocínio Lógico - Evelise
Regime Jurídico dos Servidores Públicos - Bruna

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Emanuela Amaral de Souza
Suelen Domenica Pereira

DIAGRAMAÇÃO

Willian Lopes

CAPA

Joel Ferreira dos Santos

Publicado em 09/2018



sac@novaconcursos.com.br

SUMÁRIO

QUESTÕES

Língua Portuguesa.....	01
Raciocínio Lógico.	08
Noções de Informática.....	16
Direito Administrativo.	29
Ética no Serviço Público.	35
Regime Jurídico dos Servidores Públicos.	41
Direito Constitucional.	47
Direito Previdenciário.....	53
Legislação da Assistência Social.....	59
Legislação Previdenciária.	65

SUMÁRIO

GABARITO COMENTADO

Língua Portuguesa.....	71
Raciocínio Lógico.	73
Noções de Informática.....	77
Direito Administrativo.	82
Ética no Serviço Público.	87
Regime Jurídico dos Servidores Públicos.	91
Direito Constitucional.	95
Direito Previdenciário.....	104
Legislação da Assistência Social.....	111
Legislação Previdenciária.	118

LÍNGUA PORTUGUESA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou em seu discurso na reabertura do Congresso que o “vírus da inflação voltou a ser uma ameaça real”. Em sua fala de 21 minutos aos senadores e deputados, o presidente alertou também para a piora do cenário econômico internacional e afirmou que o aperto fiscal de seu governo durará o “tempo necessário”. Segundo Lula, “teremos tempos difíceis pela frente. O mundo entrou em um período de maiores incertezas”.

Folha de S. Paulo, 18/2/2003, capa (com adaptações).

01) No texto, o uso de aspas serve para alertar o leitor de que as expressões destacadas têm duplo sentido.

() CERTO () ERRADO

02) O emprego da expressão “*alertou também*” reforça a informação negativa contida nas palavras do presidente anteriormente citadas.

() CERTO () ERRADO

03) A relação entre as ideias das duas últimas orações do texto poderia ser representada por qualquer uma das conjunções a seguir: *uma vez que, já que, pois, porque*.

() CERTO () ERRADO

04) Infere-se do texto que o atual governo brasileiro não acredita que uma guerra contra o Iraque de Saddam Hussein possa acarretar dificuldades econômicas mais acentuadas para países como o Brasil, quase autossuficiente em petróleo.

() CERTO () ERRADO

Há 40 anos nos Estados Unidos da América (EUA), os gaúchos Cláudio e Lourdes aposentaram-se pelo sistema de previdência norte-americano e recebem do governo o chamado seguro social. Cláudio recebe US\$ 900 por mês e Lourdes, US\$ 450, benefícios que garantem as necessidades básicas.

Assim como o casal de brasileiros, 44 milhões de aposentados recebem um seguro social nos EUA. Para se aposentar, trabalhadores dos setores público e privado seguem basicamente as mesmas regras. O benefício é calculado de acordo com a contribuição do trabalhador ao longo da vida ativa. É preciso contribuir durante 35 anos, com 6,2% do salário.

A maioria dos trabalhadores se aposenta aos 62 anos. O valor médio do benefício mensal é de US\$ 750.

Mas o que garante uma aposentadoria tranquila não é apenas o seguro social, explica um especialista em previdência. O norte-americano tem que ter suas próprias economias ou um fundo de pensão complementar.

Já na Inglaterra, se fosse uma trabalhadora qualquer, a rainha Elizabeth II, de 76 anos de idade, poderia estar aposentada há 16 anos. Em um país onde os chefes de Estado costumam permanecer no trono até a morte, as súditas têm o direito de se aposentar com 60 anos de vida. Os súditos, com 65 anos.

Funcionários públicos e trabalhadores comuns recebem 350 libras de pensão por mês, metade do salário mínimo na Inglaterra. Para ter direito a esse benefício, os britânicos descontam em média 10% do que recebem.

Além disso, todos são obrigados a pagar um plano de aposentadoria particular, para complementar a pensão que o Estado garante. O desconto médio é de 8% sobre os vencimentos. Assim fica assegurado um rendimento de metade do salário da ativa.

As vantagens da modernização do sistema todos os aposentados britânicos percebem. Quem não tem onde morar ganha casa do governo. Quando as pernas fraquejam, a condução da prefeitura leva os velinhos para qualquer lugar. E, se já não der mais para sair de casa, um assistente social entrega comida na porta.

Internet: <<http://jornalnacional.globo.com/semana>>. Acesso em 22/2/2003 (com adaptações).

05) O sétimo parágrafo do texto pode ser reescrito da seguinte forma, mantendo-se correta a pontuação: ***As vantagens da modernização do sistema, todos os aposentados britânicos percebem: quem não tem onde morar, ganha casa do governo; quando as pernas fraquejam, a condução da prefeitura leva os velinhos para qualquer lugar; e, se já não der mais para sair de casa, um assistente social entrega comida na porta.***

() CERTO () ERRADO

06) A forma verbal “percebem” está sendo utilizada com o sentido de recebem proventos.

() CERTO () ERRADO

No ano passado, as forças armadas brasileiras gastaram R\$ 8 bilhões para pagar o soldo dos militares e R\$ 12 bilhões para depositar pensões e aposentadorias. Parte desses benefícios financia os chamados regimes especiais. O benefício a que as filhas de militares têm direito foi criado na época da Guerra do Paraguai. O governo previa baixas no conflito e estabeleceu uma garantia para as famílias dos combatentes. A pensão vale até hoje — 132 anos depois da guerra. Só os militares que ingressaram a partir de 2000 não deixam a pensão vitalícia para as filhas.

Internet: <<http://www.globo.jornalnacional>> (com adaptações).

07) Depreende-se das informações do texto que os termos “soldo”, “pensões” e “aposentadorias” estão sendo retomados de forma sintética pela expressão “benefícios”.

() CERTO () ERRADO

08) A expressão “vitalícia” tem o sentido de assegurada depois da morte do genitor.

() CERTO () ERRADO

INSS – Analista do Seguro Social – CESPE 2008

Tempo livre

A questão do tempo livre — o que as pessoas fazem com ele, que chances eventualmente oferece o seu desenvolvimento — não pode ser formulada em generalidade abstrata. A expressão, de origem recente — aliás, antes se dizia ócio, e este era privilégio de uma vida folgada e, portanto, algo qualitativamente distinto e muito mais grato —, opõe-se a outra: à de tempo não-livre, aquele que é preenchido pelo trabalho e, poderíamos acrescentar, na verdade, determinado de fora.

O tempo livre é acorrentado ao seu oposto. Essa oposição, a relação em que ela se apresenta, imprime-lhe traços essenciais. Além do mais, muito mais fundamentalmente, o tempo livre dependerá da situação geral da sociedade. Mas esta, agora como antes, mantém as pessoas sob um fascínio. Decerto, não se pode traçar uma divisão tão simples entre as pessoas em si e seus papéis sociais. Em uma época de integração social sem precedentes, fica difícil estabelecer, de forma geral, o que resta nas pessoas, além do determinado pelas funções. Isso pesa muito sobre a questão do tempo livre. Mesmo onde o encantamento se atenua e as pessoas estão ao menos subjetivamente convictas de que agem por vontade própria, isso ainda significa que essa vontade é modelada por aquilo de que desejam estar livres fora do horário de trabalho.

A indagação adequada ao fenômeno do tempo livre seria, hoje, esta: “Com o aumento da produtividade no trabalho, mas persistindo as condições de não-liberdade, isto é, sob relações de produção em que as pessoas nascem inseridas e que, hoje como antes, lhes prescrevem as regras de sua existência, o que ocorre com o tempo livre?” Se se cuidasse de responder à questão sem asserções ideológicas, tornar-se-ia imperiosa a suspeita de que o tempo livre tende em direção contrária à de seu próprio conceito, tornando-se paródia deste. Nele se prolonga a não-liberdade, tão desconhecida da maioria das pessoas não-livres como a sua não-liberdade em si mesma.

T. W. Adorno. Palavras e sinais, modelos críticos 2. Maria Helena Ruschel (Trad.). Petrópolis: Vozes, 1995, p. 70-82 (com adaptações).

Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto acima, julgue os próximos itens.

09) Como, de acordo com o texto, as características essenciais ao “tempo livre” se baseiam na oposição entre este e o “tempo não-livre”, é correto concluir que as formas de uso do “tempo livre” serão as mesmas em qualquer época.

() CERTO () ERRADO

10) Conclui-se da leitura do texto que tanto o “tempo não-livre” quanto o “tempo livre” são condicionados pela sociedade.

() CERTO () ERRADO

11) Do primeiro parágrafo do texto, depreende-se que a ideia de tempo livre, isto é, a de tempo não ocupado pelo trabalho, não é nova.

() CERTO () ERRADO

12) Na linha 11, o termo “encantamento” faz referência ao poder exercido pela sociedade sobre as pessoas.

() CERTO () ERRADO

Em busca do tempo (livre) perdido

Tempo é sinônimo de dinheiro desde que a Revolução Industrial mudou para sempre os meios de produção. O resultado acabou sendo, de certa forma, nefasto para o trabalhador. Hoje se passam horas demais no ambiente de trabalho e horas de menos com a família. Até as férias foram minguan-do. “O excesso de trabalho é um fenômeno global. O mercado global e a tecnologia de comunicação instantânea fizeram do trabalhador um escravo do relógio.

E nós nos tornamos escravos dessa tecnologia. É importante colocar limites, caso contrário, o trabalho dominará nossas

vidas”, diz Joe Robinson, autor do livro *Trabalhar para Viver*. Em todo o mundo, uma série de organizações tem buscado colocar a redução e a flexibilização do horário de trabalho e o aumento do período de férias na pauta política de seus países. “Nos Estados Unidos, temos as menores férias do mundo industrializado: 8,1 dias depois de um ano de trabalho e 10 dias depois de três anos”, acrescenta Robinson.

Galileu, out./2005 (com adaptações).

13) Na oração “O resultado acabou sendo, de certa forma, nefasto para o trabalhador”, a retirada da expressão “para o trabalhador”, que complementa o vocábulo “nefasto”, não alteraria as relações semânticas do texto, visto que o emprego desse vocábulo é suficiente para que se compreendam.

() CERTO () ERRADO

INSS - Técnico do Seguro Social - CESPE 2008

Como nasce uma história

(fragmento)

Quando cheguei ao edifício, tomei o elevador que serve do primeiro ao décimo quarto andar. Era pelo menos o que dizia a tabuleta no alto da porta.

— Sétimo — pedi.

A porta se fechou e começamos a subir. Minha atenção se fixou num aviso que dizia:

É expressamente proibido os funcionários, no ato da subida, utilizarem os elevadores para descerem.

Desde o meu tempo de ginásio sei que se trata de problema complicado, este do infinito pessoal. Prevalciam então duas regras mestras que deveriam ser rigorosamente obedecidas. Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o verbo se flexionasse. Da outra infelizmente já não me lembrava.

Mas não foi o emprego pouco castiço do infinito pessoal que me intrigou no tal aviso: foi estar ele concebido de maneira chocante aos delicados ouvidos de um escritor que se preza.

Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro, entenderia o que se pretende dizer neste aviso. Pois um tijolo de burrice me baixou na compreensão, fazendo com que eu ficasse revirando a frase na cabeça: descerem, no ato da subida? Que quer dizer isto? E buscava uma forma simples e correta de formular a proibição:

É proibido subir para depois descer.

É proibido subir no elevador com intenção de descer.

É proibido ficar no elevador com intenção de descer, quando ele estiver subindo.

Se quiser descer, não tome o elevador que esteja subindo.

Mais simples ainda:

Se quiser descer, só tome o elevador que estiver descendo.

De tanta simplicidade, atingi a síntese perfeita do que Nelson Rodrigues chamava de óbvio ululante, ou seja, a enunciação de algo que não quer dizer absolutamente nada: *Se quiser descer, não suba.*

Fernando Sabino. A volta por cima. Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 137-140 (com adaptações).

Acerca do gênero textual e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 14) O sentido do período seria mantido, mas a correção gramatical seria prejudicada, caso se substituísse “atingi a síntese perfeita” por *cheguei à síntese perfeita*.

() CERTO () ERRADO

- 15) O trecho das linhas 5 e 6 pode ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte maneira: *É expressamente proibido a utilização dos elevadores que tiverem subindo pelos funcionários que desejarem descer.*

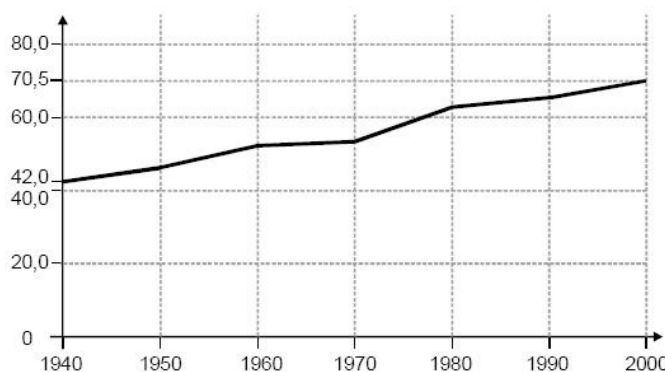
() CERTO () ERRADO

- 16) O gênero textual apresentado permite o emprego da linguagem coloquial, como ocorre, por exemplo, em “Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro” e “um tijolo de burrice”.

() CERTO () ERRADO

Um dos indicadores de saúde comumente utilizados no Brasil é a esperança de vida ao nascer, que corresponde ao número de anos que um indivíduo vai viver, considerando-se a duração média da vida dos membros da população. O valor desse índice tem sofrido modificações substanciais no decorrer do tempo, à medida que as condições sociais melhoram e as conquistas da ciência e da tecnologia são colocadas a serviço do homem.

A julgar por estudos procedidos em achados fósseis e em sítios arqueológicos, a esperança de vida do homem pré-histórico ao nascer seria extremamente baixa, em torno de 18 anos; na Grécia e na Roma antigas, estaria entre 20 e 30 anos, pouco tendo se modificado na Idade Média e na Renascença. Mais recentemente, têm sido registrados valores progressivamente mais elevados para a esperança de vida ao nascer. Essa situação está ilustrada no gráfico abaixo, que mostra a evolução da esperança de vida do brasileiro ao nascer, de 1940 a 2000.



M. Z. Rouquayrol e N. de Almeida Filho. In: Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003, p. 68 (com adaptações).

- 17) No Brasil, o fenômeno do aumento da esperança de vida ao nascer atinge de maneira uniforme todas as classes sociais, pois esse indicador não é influenciado pela renda familiar.

() CERTO () ERRADO

- 18) O termo “Essa situação”, empregado no último período do texto, refere-se exclusivamente à informação prestada no penúltimo período.

() CERTO () ERRADO

Texto I**Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina**

O processo de envelhecimento populacional, no seu primeiro estágio, resulta em um aumento, pelo menos relativo, da oferta da força de trabalho. Nas etapas posteriores, a proporção desse grupo no total da população diminui e, eventualmente, diminuirá em termos absolutos, como é a situação atual do Japão e de vários países europeus. Por outro lado, o segmento com idade avançada passa a ser o que mais cresce. Esse crescimento acentuado do segmento que demanda maiores recursos monetários e cuidados humanos, afetivos e psicológicos, em face da redução do contingente populacional em idade ativa, fez com que o envelhecimento populacional entrasse na agenda das políticas públicas pelo lado negativo, ou seja, ele é visto como “um problema”.

A. A. Camarano e M.T. Pasinato. Texto para discussão. Brasília: IPEA, 2007.

Texto II**Os impactos sociais da velhice**

IdadeAtiva — No caso da previdência, os idosos são o grande problema?

Ana Amélia Camarano — Eu acho que esse é outro engano. Claro que você tem mais gente idosa e gente vivendo mais. Agora, o que acontece é que o nosso modelo de previdência é o mesmo da Europa Ocidental, dos EUA, modelos desenhados no pós-guerra, quando havia emprego, as pessoas se aposentavam e ficavam pouco tempo aposentadas porque morriam logo. Então, esse modelo está falido. Esse cenário mudou. Nós não estamos mais no mundo do trabalho estável, não temos mais o pleno emprego e as relações de trabalho hoje passam pela flexibilização. E a tão

falada flexibilização significa informalização. A nossa política social é toda ligada ao trabalho. A Constituição de

1988 mudou um pouco, mas até então só tinha direito ao benefício da previdência quem trabalhava. Era uma cidadania ligada ao trabalho e, não, ao benefício do trabalhador. E isso não é mais possível. Nós estamos caminhando para um mundo sem trabalho.

Internet: <www.techway.com.br> (com adaptações).

Com relação aos textos I e II, julgue os itens que se seguem.

- 19) De acordo com o texto I, é correto afirmar que há países europeus em que a força de trabalho, em relação ao total da população, já se reduziu.

() CERTO () ERRADO

- 20) De acordo com o desenvolvimento e a organização das ideias do texto I, depreende-se que “*segmento que demanda*

maiores recursos monetários e cuidados humanos, afetivos e psicológicos” e “*segmento com idade avançada*” referem-se ao mesmo conjunto de indivíduos.

() CERTO () ERRADO

INSS - Perito Médico Previdenciário - CESPE 2010**A Revolta da Vacina**

O Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o século XX, era ainda uma cidade de ruas estreitas e sujas, saneamento precário e foco de doenças como febre amarela, varíola, tuberculose e peste. Os navios estrangeiros faziam

questão de anunciar que não parariam no porto carioca e os imigrantes recém-chegados da Europa morriam às dezenas de doenças infecciosas.

Ao assumir a presidência da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves instituiu como meta governamental o saneamento e reurbanização da capital da República. Para assumir a frente das reformas, nomeou Francisco Pereira Passos para o governo municipal. Este, por sua vez, chamou os engenheiros Francisco Bicalho para a reforma do porto e Paulo de Frontin para as reformas no centro. Rodrigues Alves nomeou ainda o médico Oswaldo Cruz para o saneamento.

O Rio de Janeiro passou a sofrer profundas mudanças, com a derrubada de casarões e cortiços e o conseqüente despejo de seus moradores. A população apelidou o movimento de o “bota-abaixo”. O objetivo era a abertura de grandes bulevares, largas e modernas avenidas com prédios de cinco ou seis andares.

Ao mesmo tempo, iniciava-se o programa de saneamento de Oswaldo Cruz. Para combater a peste, ele criou brigadas sanitárias que cruzavam a cidade espalhando raticidas, mandando remover o lixo e comprando ratos. Em seguida o alvo foram os mosquitos transmissores da febre amarela.

Finalmente, restava o combate à varíola. Autoritariamente, foi instituída a lei de vacinação obrigatória. A população, humilhada pelo poder público autoritário e violento, não acreditava na eficácia da vacina. Os pais de família rejeitavam a exposição das partes do corpo a agentes sanitários do governo.

A vacinação obrigatória foi o estopim para que o povo, já profundamente insatisfeito com o “bota-abaixo” e insuflado pela imprensa, se revoltasse. Durante uma semana, enfrentou as forças da polícia e do exército até ser reprimido com violência. O episódio transformou, no período de 10 a 16 de novembro de 1904, a recém-reconstruída cidade do Rio de

Janeiro em uma praça de guerra, onde foram erguidas barricadas e ocorreram confrontos generalizados.

Internet: <www.ccs.saude.gov.br> (com adaptações).

21) O texto faz um histórico da Revolta da Vacina, ocorrida no Rio de Janeiro, mostrando explicitamente o ponto de vista do autor acerca do tema.

() CERTO () ERRADO

22) Mantém-se o sentido do texto e a correção gramatical caso se retire a vírgula que vem logo depois de “Este”.

() CERTO () ERRADO

23) A expressão “*confrontos generalizados*” desempenha a função sintática de complemento de “ocorreram”.

() CERTO () ERRADO

Cada um dos itens a seguir apresenta uma proposta de reescritura do período “*A vacinação obrigatória foi o estopim para que o povo, já profundamente insatisfeito com o ‘bota-abixo’ e insuflado pela imprensa, se revoltasse.*”. Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência com as ideias do texto.

24) O fato de haver vacinação compulsória, foi apenas mais um dos elementos para que a população do Rio, insatisfeita com o “bota-abixo” e insuflada pela imprensa, se revoltasse.

() CERTO () ERRADO

25) O povo por estar insatisfeito com o “bota-abixo” e influenciado pela imprensa se revoltou contra a vacina.

() CERTO () ERRADO

26) A vacinação obrigatória foi o elemento essencial para que ocorresse a Revolta da Vacina, embora a população já estivesse muito insatisfeita com o “bota-abixo” e sendo insuflada pela imprensa.

() CERTO () ERRADO

27) A população do Rio fez uma revolta por causa da vacinação obrigatória, uma vez que já estava insatisfeita com o “bota-abixo” e insufladas pela imprensa.

() CERTO () ERRADO

28) O fato de a vacinação contra a varíola ser obrigatória levou o povo a se revoltar, embora houvesse outros motivos, tais como o “bota-abixo”, além da motivação da imprensa.

() CERTO () ERRADO

INSS - Atividade Técnica de Suporte: Engenharia Elétrica - CESPE 2010

Da tomada para a estrada

Dois modelos de veículo de uma montadora italiana, movidos a energia elétrica, já estão prontos para rodar. Os protótipos foram desenvolvidos no Brasil pela empresa Itaipu Binacional, com o objetivo de nacionalizar a tecnologia de produção de carros elétricos. Basta colocá-los na tomada por um período de oito horas para que eles estejam aptos a rodar aproximadamente 120 km. Os deslocamentos podem ser velozes, já que os veículos conseguem atingir uma velocidade de até 130 km por hora. O detalhe mais animador é que, para isso, se gasta de quatro a cinco vezes menos do que se forem utilizados combustíveis convencionais, como o álcool ou a gasolina.

O motorista que experimentar dirigir os protótipos não deverá estranhá-los. “É muito simples guiá-los, pois as diferenças em relação aos carros tradicionais são mínimas”, explica o engenheiro eletricista Celso Novais, coordenador

geral brasileiro do projeto Veículo Elétrico. “A principal distinção é que não existe partida. O veículo liga como se fosse acionado por um interruptor.” Segundo Novais, quando está parado - em um congestionamento, por exemplo -, o

veículo não consome energia. “A bateria que o alimenta é totalmente reciclável e pode ser recarregada cerca de 1.500 vezes.”

O coordenador do projeto destaca o aspecto econômico como uma das grandes vantagens do carro elétrico, ao compará-lo com um veículo movido a gasolina. “Com um litro do combustível, é possível percorrer 15 km em média. No entanto, se o mesmo valor gasto com essa quantidade de gasolina for empregado na compra de energia elétrica, é possível rodar cerca de 40 km.” Além de enfatizar as vantagens econômicas, Novais salienta os incontestáveis benefícios ambientais. “O carro elétrico não faz barulho nem polui a atmosfera, já que não emite gás carbônico ou qualquer outra substância química.”

Jaqueline Bartzen. Ciência Hoje. Internet: <cienciahoje.uol.com.br> (com adaptações).

29) O texto é uma reportagem sobre os veículos movidos a energia elétrica que estão sendo usados no Brasil.

() CERTO () ERRADO

30) Sem prejuízo para a correção gramatical, o título da reportagem poderia ser *Da tomada à estrada*.

() CERTO () ERRADO

31) De acordo com o texto, é correto inferir que a bateria dos veículos elétricos só será reciclada se apresentar defeito.

() CERTO () ERRADO

32) A principal vantagem dos veículos movidos a energia elétrica é o fato de serem muito semelhantes aos carros tradicionais, sendo que a principal distinção entre os dois tipos é o mecanismo usado para ligar o carro.

() CERTO () ERRADO

33) A forma pronominal 'los', em 'guiá-los', faz referência a carros movidos a energia elétrica em geral.

() CERTO () ERRADO

34) A palavra 'partida' complementa o sentido da forma verbal 'existe'.

() CERTO () ERRADO

35) Entre os principais benefícios que o carro elétrico trará aos consumidores, está o financeiro, uma vez que o novo veículo será mais econômico e com valor de mercado menor que o dos automóveis convencionais.

() CERTO () ERRADO

INSS - Analista do Seguro Social - Serviço Social - CESPE 2016

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

Era um artigo a pedido com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

O amigo das letras.

Machado de Assis. A mulher de preto. In: Contos fluminenses. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

36) No texto, a palavra "fortuna" pode ser interpretada tanto como sucesso quanto como riqueza.

() CERTO () ERRADO

37) Do texto não é possível concluir se "o pobre namorado" é Antônio Carlos de Oliveira ou o Sr. Dr. Estêvão Soares.

() CERTO () ERRADO

38) Depreende-se do texto que Antônio Carlos de Oliveira vai iniciar uma atividade profissional ligada à propaganda, para a qual tem muito talento.

() CERTO () ERRADO

39) A oração introduzida pela preposição "por" remete a uma ação anterior ao estado descrito na oração "Estamos ansiosos".

() CERTO () ERRADO

40) (adaptada) O termo introduzido pela preposição "para" em "*levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez*" exerce a função de complemento do verbo "pedir".

() CERTO () ERRADO

41) O vocábulo "que" classifica-se como conjunção e introduz o sujeito da oração "Consta-nos".

() CERTO () ERRADO

Designado para fazer a crítica dos espetáculos líricos de setembro de 1846 a outubro do ano seguinte no *Jornal do Comércio*, Martins Pena se revelou um profundo conhecedor da arte cênica, tanto no que se refere à prática teatral (cenário, representação, maquinarias) quanto a sua história, sendo não raro seus incisivos argumentos a causa de grandes polêmicas no teatro representado na corte brasileira.

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça *O Juiz de Paz na Roça*. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.